

Especialistas da educação apresentam desafios da inclusão no painel principal

“Educação inclusiva na prática: o desafio de acolher sem excluir”, foi tema do segundo painel do dia. Participaram Ana Paula Freitas, consultora do SEDUC; Josevanda Mendonça Franco, Especialista em Educação Inclusiva e Direitos Humanos de Itabaiana (SE); e Solange Petrosino, Diretora Educacional que mediu o debate.

“Quando a gente fala de inclusão, a gente não está falando de uma concessão, a gente está falando de um direito”, iniciou Solange. As participantes se apresentaram a seguir. Josevanda está há 50 anos na área da educação, sendo consultora da UNESCO, tendo se dedicado desde 1992 a estudos sobre essa temática. Ana Paula é mãe neurodivergente de um menino autista e fez transição de carreira por conta do filho. Participou de fóruns e atuou no terceiro setor, até chegar na educação, sendo hoje consultora especializada em educação especial e está liderando projetos estratégicos da Secretaria da Educação nessa área.

“A gente não pode perder de vista que tudo que nós buscamos é uma escola que seja capaz de compreender alguns aspectos que são fundamentais. Primeiro, todas as pessoas aprendem, todas as crianças aprendem. O que nós precisamos definir é que tipo de aprendizagens são compatíveis com as habilidades e competências que elas apresentam. Exatamente por isso, nós estamos traçando agora uma política nacional que prevê a presença de todas as crianças e adolescentes na escola. Estar na escola é determinante, mas não apenas o acesso e a permanência, nós precisamos garantir a participação e as muitas aprendizagens”, explica Josevanda, dizendo que as necessidades variam entre cada criança.

Ela lembrou ainda que a escola mudou e, hoje, o espaço precisa ser adequado para todas as crianças, desde as que vão aprender a ler até as que procuram mais autonomia. Outro ponto levantado pela especialista e não separar a sala entre alunos típico e neurodivergentes, todos são alunos. O terceiro aspecto apontado por ela é que a educação coletiva do passado não existe mais. “Nós precisamos flexibilizar o ritmo, os materiais, as oportunidades. Flexibilizar o conhecimento ao máximo para que todos nós possamos cumprir o compromisso e a responsabilidade da docência”, continuou.

Integração x inclusão

Ana Paula falou que há uma linha tênue entre inclusão e exclusão. “A gente não pode mais medir inclusão pelo número de alunos matriculados nas escolas regulares. O indicador mais correto é o aprendizado desse estudante”, disse. “Quando eu entendo que integrar não é incluir eu estou afirmando automaticamente que ao matricular um estudante neurodivergente numa escola regular sem garantir a oportunidade de ele aprender, eu estou excluindo esse estudante”, completou. Para

ela, além de garantir o acesso à escola, é necessário garantir métodos e materiais que vão fazer com que aquele aluno aprenda. Para isso seria necessário conhecer o estudante como indivíduo, sendo que nesse processo a participação da família é fundamental.

Josevanda falou sobre a questão de Altas Habilidades, que também se inclui em educação especial. Esses estudantes têm hiperfocos que podem ser trabalhados e direcionados para potencializar seu aprendizado. Ana Paula, porém, lembrou que há diferença entre o coeficiente intelectual e emocional desses alunos, o que pode interferir em seu aprendizado, por isso a escola precisa considerar suas habilidades, não apenas o currículo. Josevanda lembrou que ontem o Congresso aprovou TDAH dentro dessas questões, o que vai alterar a forma de trabalho na área da educação.

Laudos e desafios

As especialistas comentaram ainda sobre índices de laudos equivocados e alertaram que são os educadores que entendem da educação e que seu olhar deve ser considerado para direcionar o melhor encaminhamento para as crianças. Nesse processo é preciso compreender a dimensão do aluno, de que forma ele aprende.

Ana Paula esclareceu que o laudo deve ser um ponto de partida e não um rótulo. “Há uma diferença entre o modelo médico e o modelo biopsicosocial. O médico nos traz insumos que são importantes para a gente ter como pano de fundo, informação necessária para iniciar o processo de avaliação da escola, que tem um olhar pedagógico voltado ao desenvolvimento integral deste estudante”, disse. “O que a gente não pode deixar acontecer é que o modelo médico ultrapasse os muros da escola e seja base daquilo que a gente vai definir como plano de desenvolvimento do estudante. Essa responsabilidade é nossa”, completou.

Josevanda declarou que um dos maiores desafios que estão enfrentando é tornar a escola um espaço altamente inclusivo, mas que isso é necessário, pois a escola é o único espaço em que todas as crianças e todos os adolescentes vão, independentemente se estão institucionalizados ou se vivem com a família. “A formação dos profissionais da educação talvez seja o nosso maior desafio. Isso porque nós precisamos combinar com a academia, com a formação inicial que nem sempre atende aquilo que está no chão da escola”, falou destacando a necessidade de atualização e formação continuada. “À medida que a sociedade evolui, a escola precisa evoluir. Não adianta a gente ficar sonhando com a escola de dez anos atrás”, completou.

Ana Paula encerrou mostrando satisfação com a política pública de hoje, mas apontou pilares para sustentar essa política de forma sólida: a presença da família na escola; a oferta de ferramentas de trabalho adequadas, como salas de recurso; por fim, a capacitação dos docentes. Solange terminou o painel lembrando que um professor bom para um aluno de inclusão é bom para todo mundo.

O 9º CONEXIDADES é uma realização da Multiplicidades, tendo Campos do Jordão como cidade anfitriã. A curadoria do evento é da UVESP, Conexão Municipalista e Projeto Cidade. O evento conta com o patrocínio da Monte Carlo Multipropriedade,

Sebrae, Valid, Itaú, Grupo Terracom, Sabesp e Prodesp; copatrocínio da Caixa Econômica Federal e do Governo do Brasil; apoio educacional do SENAC, da FDE e da Secretaria da Educação do Estado; além do apoio da CDHU, Detran-SP, Metrô de São Paulo, Governo do Estado de São Paulo, Banco do Brasil e Governo do Brasil.

Informações para a imprensa:

Assimptur

Eliria Buso - imprensa@assimptur.com.br

Claudia Costa - jornalismo@assimptur.com.br